

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e serviços de saúde 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-818-2

DOI 10.22533/at.ed.182210401

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Políticas e Serviços de Saúde” compila 85 trabalhos técnicos e científicos originais produzidos por acadêmicos, docentes e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino no Brasil; os textos – que abrangem diversas metodologias de pesquisa – refletem o caráter plural e multidisciplinar desta temática trazendo ao leitor não só o panorama atual das políticas públicas de saúde, mas também como os aspectos biopsicossociais e ambientais característicos de nosso país permeiam este cenário.

Este E-Book foi dividido em quatro volumes que abordam, cada qual, fatores os intrínsecos ligados à política e serviços no âmbito da saúde no Brasil, respectivamente: “Clínica em Saúde”, que traz majoritariamente revisões e estudos de caso no intuito de fornecer novas possibilidades terapêuticas; “Diversidade Social” que tem como foco as ações práticas da comunidade científica no contexto da atuação profissional em coletividades; “Educação em Saúde”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções inclusivas para o ensino de saúde em ambiente comunitário, hospitalar e escolar; e, por fim, “Epidemiologia & Saúde” que compila estudos, em sua maioria observacionais, com foco na análise da transmissão de doenças comuns no cenário nacional ou ainda investigam novas abordagens para o estudo do tema.

Agradecendo o empenho dos autores na construção dessa obra, explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico das políticas públicas nacionais em saúde e também que possa contribuir para novos estudos.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“ASSIM PELO JEITO, PELA APARÊNCIA...”: REPERTÓRIOS SOBRE MASCULINIDADES POR PESSOAS COM IDENTIDADE DE GÊNERO MASCULINA E POR PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO BÁSICA

Celestino José Mendes Galvão Neto

Ana Maria de Brito

Benedito Medrado

Amanda Trajano Batista

Isabelle Tavares Amorim

Juliana Leite Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.1822104011

CAPÍTULO 2..... 21

A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A PRÁTICA DO CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: INTERFACE COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vanessa Rodrigues Pucci

Fábio Rijo Duarte

Caren Fabiana Alves

Sonia Disconzi Rios Kienetz

Jaqueline Luiz Ribeiro

Isabel Cristina Martins Silva

DOI 10.22533/at.ed.1822104012

CAPÍTULO 3..... 28

A POLÍTICA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA SAÚDE E A AGENDA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fotini Santos Toscas

Thiago Rodrigues Santos

Flavia Caixeta Albuquerque

Karina Pires Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.1822104013

CAPÍTULO 4..... 35

ALEITAMENTO MATERNO E INCLUSÃO DAS MÃES SURDAS: O QUE MOSTRAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva

Maria Roselise Bezerra Saraiva

Camila Almeida Leandro

Camila Cristine Tavares Abreu

Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.1822104014

CAPÍTULO 5..... 47

ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR IDOSOS QUE SOFREM VIOLÊNCIA:

REVISÃO DE LITERATURA

Cláudia Miriam da Silva Maciel

Tibério César de Lima Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.1822104015

CAPÍTULO 6..... 55

CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK SOBRE AUTOCUIDADO EM PACIENTES DIABÉTICOS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Georgia de Melo Castro Gondim

Thayná da Silva Lima

Julia Maria Sales Bedê

Iasmin Cavalcante Araújo Fontes

Débora Fidélis de Oliveira

José Carlos Tatmatsu Rocha

Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

DOI 10.22533/at.ed.1822104016

CAPÍTULO 7..... 62

CONTEXTOS DE VULNERABILIDADES À VIOLÊNCIA CONFIGURADOS NO CAMPO DE TRABALHO DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Isabel Cristiane de Noronha

Ana Rosa Ribeiro Elias

Lúcio Borges de Araújo

Maria Cristina de Moura Ferreira

Carla Denari Giuliani

Mariana Hasse

Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.1822104017

CAPÍTULO 8..... 72

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: HABILIDADES SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS

Rafael Britto de Souza

Claudia Teixeira Gadelha

Vicente Thiago Freire Brazil

Danielly Maria Marques Brazil

DOI 10.22533/at.ed.1822104018

CAPÍTULO 9..... 85

EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ABORDAGEM SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA

Iasmin Dutra de Almeida

Alynne Bayma dos Santos

Christian Sadik Romero Meija

Fabrcia Cristina da Cruz Sousa

Filipe Maia de Oliveira

Gabriella de Barros Gondim

Homero da Silva Pereira

João Pedro Silva Majewski
Marcelo Santos Lima Filho
Otávio Bruno Silva da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1822104019

CAPÍTULO 10..... 96

ENTENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA PARA ADULTOS

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Layane Costa Saraiva
Cícera Luana de Lima Teixeira
Azenildo Santos Moura
Luciana Nunes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.18221040110

CAPÍTULO 11..... 106

ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ione de Sousa Pereira
Maria Regina Cavalcante da Silva
Pedro Ivo Torquato Ludugerio
Vitória Raissa Rodrigues Ferreira
Willian dos Santos Silva
Aliniana da Silva Santos
Izabela Alves de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.18221040111

CAPÍTULO 12..... 117

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA COM O CREAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E TRANSTORNOS AFETIVOS

Elza Aline Moura Nazario Ayub
Luciana Barbosa Firmes Marinato

DOI 10.22533/at.ed.18221040112

CAPÍTULO 13..... 130

ESTUDO ANTROPOMÉTRICO E COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAR DE SERVIDORES

Mário Sérgio Vaz da Silva
Eliane Clara Fonseca Cardozo
Márcia Soares Mattos Vaz
Bárbara Cristóvão Carminati
Vivian Mendes de Souza
Vitor Vieira do Nascimento
Daniel Traina Gama

DOI 10.22533/at.ed.18221040113

CAPÍTULO 14..... 147

FATORES ASSOCIADOS AOS ÍNDICES DE DEPRESSÃO E SUICÍDIO ENTRE OS

UNIVERSITÁRIOS

Benedita Maryjosé Gleyk Gomes
Aline de Sousa Rocha
Roberta Sousa Meneses
Marcos Antonio Silva Batista
Rosane Cristina Mendes Gonçalves
Talita Sousa Batista
Samara Lima Ferreira
Fernanda Viana Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.18221040114

CAPÍTULO 15..... 156

INTERFACE ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA À LUZ DE TEORIAS DE ENFERMAGEM

Isabella Joyce Silva de Almeida
Mayara Araújo Rocha
Rosilene Santos Baptista
Francisco Stélio de Sousa
Renata Ferreira de Araújo
Bruna de Souza Buarque
Jamilly da Silva Aragão Coura
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
José Flávio de Lima Castro
Kydja Milene Souza Torres de Araújo
Marismar Fernandes do Nascimento
Alexsandro Silva Coura

DOI 10.22533/at.ed.18221040115

CAPÍTULO 16..... 168

O DESAFIO DE DIZER “NÃO”

Melice Gois de Oliveira
Alessandra Sant’Anna Bianchi

DOI 10.22533/at.ed.18221040116

CAPÍTULO 17..... 183

PERCEÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA SOBRE SUAS NECESSIDADES DE SAÚDE

Lúcia Rondelo Duarte
Ariane Amélia da Silva Tavares
Isabella Maria Bonvechi de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.18221040117

CAPÍTULO 18..... 195

PERCEÇÃO DO NUTRICIONISTA SOBRE O SEU PAPEL ENQUANTO RESPONSÁVEL TÉCNICO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – PNAE, NA V GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Grazielle Édila da Silva
Rosalva Raimundo da Silva

Élison Ruan da Silva
Daniely Cordeiro da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.18221040118

CAPÍTULO 19.....216

PLATAFORMAS *ONLINE* E SUA IMPORTÂNCIA NO ACESSO À SAÚDE OCUPACIONAL E ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carlos Davi Bezerra Felipe
Thalles Aguiar Nobre
Carlos Henrique de Angelim Macedo
Cristiane Marinho Uchôa Lopes
Gabriel Silva Resende
Maria Larysse Guilherme Lacerda
Mirna Fontenele de Oliveira
Antonio Yony Felipe Rodrigues
Victor Alexandre Mariano

DOI 10.22533/at.ed.18221040119

CAPÍTULO 20.....221

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES E A SAÚDE DO TRABALHADOR: REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DESTA POLÍTICA NACIONAL NO SUS

Simone Ciunek Corrêa
Erivelton Fontana de Laat

DOI 10.22533/at.ed.18221040120

CAPÍTULO 21.....234

PREFERÊNCIAS NO TRABALHO SEGUNDO O RELATO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO DA REDE PÚBLICA

Sabrina Corral-Mulato
Larissa Angélica da Silva Philbert
Janaina Luiza dos Santos
Adriana Medeiros Braga
Thaís dos Santos Araujo
Sonia Maria Villela Bueno

DOI 10.22533/at.ed.18221040121

CAPÍTULO 22.....247

PRO-AQUÁTICA: HIDROGINÁSTICA “SHALLOW-WATER”, UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Walcir Ferreira Lima
Silvia Bandeira da Silva Lima
Mariane Aparecida Coco
Thais Maria de Souza Silva
Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno
Aline Gomes Correia
Andreza Marim do Nascimento
Thainá da Silva Martins
Maria Eduarda dos Santos Firmino

Nelson Aparecido Martins Filho
Tamiris Dynczuki Ribeiro
Flávia Évelin Bandeira Lima

DOI 10.22533/at.ed.18221040122

CAPÍTULO 23.....251

QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS E SANITÁRIAS NA ATUAÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS COLETORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE MATINHOS-PR

Jonatas Mesquita Lell
Anielly Dalla Vecchia
Andressa Christiane Buss Schlemper
Francielly Dalla Vecchia
Edna de Meira Coelho
Heleonora Susana Razente

DOI 10.22533/at.ed.18221040123

CAPÍTULO 24.....262

UNIDADE DA DIVERSIDADE: O CASO DOS WARAO E O PAPEL DO CONSULTÓRIO NA RUA EM MANAUS

Raquel Lira de Oliveira Targino
Rosiane Pinheiro Palheta
Jacqueline Cavalcanti Lima
Hudson Andre Arouca Cauper
Maria de Nazaré Feitosa Xaud
Lúcia Helena de Araújo Jorge
Samuel Monteiro do Nascimento Barbosa
Cassiano Alencar de Vasconcelos Dias Jimenez
Alex Araújo Rodrigues
Ana Paula da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.18221040124

SOBRE O ORGANIZADOR.....273

ÍNDICE REMISSIVO.....274

CAPÍTULO 21

PREFERÊNCIAS NO TRABALHO SEGUNDO O RELATO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO DA REDE PÚBLICA

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Sonia Maria Villela Bueno

Livre Docente/Associada DEPCH/EERP-USP

Ribeirão Preto - São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/9745685340734755>

Sabrina Corral-Mulato

Pós Doutora em Ciências da Saúde

DEPCH/EERP-USP. UNIP

Ribeirão Preto - São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/6768692779414011>

Larissa Angélica da Silva Philbert

Doutora em Ciências da Saúde

DEPCH/EERP-USP

Sec. Munic. de Educação de Ribeirão Preto

Universidade Paulista - UNIP

Ribeirão Preto - São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/5039857783810510>

Janaina Luiza dos Santos

Doutora em Ciências da Saúde

DEPCH/EERP-USP. Professora Adjunta da

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Campus de Rio das Ostras

Rio das Ostras - Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/0278498676950719>

Adriana Medeiros Braga

Bacharel em Enfermagem. UFF

Campus de Rio das Ostras

Cabo Frio - Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/4577994388375056>

Thaís dos Santos Araujo

Bacharel em Enfermagem. UFF

Campus de Rio das Ostras

Cabo Frio - Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/2188593738189327>

RESUMO: Objetivo: Conhecer e compreender as preferências no trabalho segundo a opinião de professores municipais de educação infantil e fundamental de uma cidade do interior paulista. Metodologia: Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. A coleta dos dados aconteceu por meio de questionário autoaplicável com dados sociodemográficos e duas perguntas norteadoras: O que você mais gosta no seu trabalho? O que você menos gosta no seu trabalho? A análise dos dados foi realizada por categorização, possibilitando a articulação das respostas. Resultados: A maioria dos participantes se constituía do gênero feminino; com idade entre de 28 e 50; católicas; formadas entre 6 e 29 anos; que trabalham na rede municipal de ensino entre 2,5 anos e 27 anos. Dividem-se entre casadas e solteiras; têm curso de pós-graduação, especialização; lecionam em dois turnos (manhã e tarde) e não possuem outra atividade profissional. Foram elencadas as seguintes categorias em relação ao que o professor mais gosta no trabalho docente: Dinâmica escolar; Relacionamento interpessoal com estudantes e colegas; Educação de valores e participação para a cidadania. E relativo ao que menos gosta: Divergência sobre o processo pedagógico-administrativo; Estresse; Indisciplina dos alunos. Considerações Finais: Os professores investigados relacionam a profissão docente à

formação da cidadania, transformação da sociedade, além de significativo grau de realização pessoal e profissional. Todavia, revelam dificuldades na profissão, entendendo-a como fortemente influenciada pela instituição, pela deficiência estrutural do serviço, dificuldades e conflitos relacionados à manutenção dos níveis de saúde mental dos integrantes da escola, fundamentalmente do professor e do aluno e das consequências que podem advir desta relação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Professor; Esgotamento Profissional.

PREFERENCES AT WORK ACCORDING TO TEACHERS OF PUBLIC NETWORK EDUCATION

ABSTRACT: Objective: To know and understand preferences at work according to the opinion of municipal teachers of early childhood and elementary education who work in a city located in the interior of São Paulo. Methodology: Qualitative, descriptive and exploratory research. The data collection took place through a self-administered questionnaire with sociodemographic data and two guiding questions: What do you most like about your work? What do you like least about your job? The data analysis was performed by categorization, enabling the articulation of the answers. Results: Most of the participants were female; aged between 28 and 50; catholic; graduated between 6 and 29 years; who work in the municipal school system between 2.5 years and 27 years. They are divided between married and single; have a postgraduate course, specialization; they teach in two shifts (morning and afternoon) and don't have another professional activity. The following categories were listed in relation to what the teacher most like about teaching: School dynamics; Interpersonal relationships with students and colleagues; Education of values and participation for citizenship. And relative to what he dislikes: Divergence over the pedagogical-administrative process; Stress; Students' indiscipline. Final Considerations: The investigated teachers relate the teaching profession to the formation of citizenship, transformation of society, in addition to a significant degree of personal and professional achievement. However, they reveal difficulties in the profession, understanding that it is strongly influenced by the institution, by the structural deficiency of the service, difficulties and conflicts related to the maintenance of the mental health levels of the school members, fundamentally of the teacher and the student and the consequences that may arise of this relationship.

KEYWORDS: Education; Faculty; Burnout Professional.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, regulamentada através da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a educação é compreendida, no artigo 2º, como dever da família e do Estado, pautada nos ideais de liberdade e solidariedade humana, visando o exercício da cidadania e aptidão para o trabalho, através do desenvolvimento estudantil (BRASIL, 1996).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) por ser um documento normativo, tem como objetivo uma educação de qualidade, através de um conjunto de aprendizagens e de desenvolvimento de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes que avance

para uma formação integral numa sociedade justa, democrática e inclusiva.

A escola atual abrange a cada dia novas corresponsabilidades, o que acaba sobrecarregando diretamente os professores. Ao mesmo tempo, esses profissionais são submetidos a um desmonte pelas políticas públicas e privadas de assistência, formação e valorização, além disso, é excessivamente cobrado e responsabilizado, mesmo sendo considerado um dos mais importantes agentes de mudança da sociedade (BIROLIM et al., 2019).

O discurso pedagógico escolar é atravessado por polissemias, prazeres e sintomas diversos, muitas vezes são indissociáveis na dinâmica da organização do trabalho, acarretando em condições favoráveis ao prazer ou desencadeadoras de sofrimento e cada pessoa lida de forma singular com essas situações paradoxais (MARÇAL; SCHLINDWEIN, 2020).

Por isso, é importante que cada pessoa busque uma fonte de prazer no seu trabalho, de acordo com as suas possibilidades e características pessoais, mesmo sabendo que ele faz parte de uma construção social histórica, objetiva e subjetiva. (RIBEIRO; SILVA, 2020) Além disso, faz parte da rotina de trabalho o sofrimento, o estresse, entre outros sintomas e que acabam tendo um significado patológico e consequências profissionais e pessoais quando não (re)significados (PENA; REMOALDO, 2019).

Quando o trabalho traz instabilidade ao bem-estar profissional e pessoal (MARÇAL; SCHLINDWEIN, 2020) ou um estado prolongado de estresse, esgotamento físico e mental, pode acarretar na Síndrome de Burnout, com manifestações de sintomas físicos, comportamentais, psíquicos e defensivos, de acordo com características individuais (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

De acordo com Nóvoa (2017, p. 1114), “[...] as profissões do humano lidam com a incerteza e a imprevisibilidade. [...]” constantemente e, quando isso não é compreendido dentro de um contexto macro e micro estrutural do universo educacional, pode suscitar conflitos, frustrações e até adoecimento.

Dado o exposto, o estudo tem como objetivo conhecer e compreender as preferências no trabalho segundo a opinião de professores municipais, de uma cidade no interior paulista, de educação infantil e fundamental. Ainda, busca contribuir para fundamentar novas pesquisas nesta temática.

2 | METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória, fundamentada na metodologia da pesquisa-ação, cuja ação educativa se deu através do círculo de cultura (oficina pedagógica), tendo como pressuposto o pensamento humanista de Paulo Freire (2011).

Esta pesquisa foi realizada sob o parecer número: 610.283, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade

de São Paulo (CEP-EERP-USP), segundo as normas da Resolução CNS 466/12, que orienta para as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos, atendendo aos preceitos éticos e o rigor científico.

Participaram desta pesquisa 1 professor e 16 professoras totalizando 17 participantes, da rede municipal de ensino de uma cidade do interior paulista que estavam lotados no Ensino Infantil e Fundamental I. Esta pesquisa foi desenvolvida no período de agosto a novembro de 2014.

Os professores foram convidados, via e-mail enviado pela Secretaria da Educação local. O critério de inclusão foi que o profissional deveria estar trabalhando em alguma unidade escolar do município ou de seus distritos.

No primeiro encontro, os participantes receberam uma breve explicação sobre o objetivo da pesquisa e de como seriam desenvolvidas as oficinas. Posteriormente, foi iniciada a coleta dos dados e esta foi realizada através de um questionário autoaplicável que foi entregue em envelope fechado, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no primeiro encontro das oficinas. Juntamente com o questionário de dados sociodemográficos (sexo; idade; estado civil; se tem filhos; religião; se possui algum outro curso superior; se tem curso de pós-graduação; tempo de experiência profissional; períodos em que leciona; total de horas trabalhadas semanalmente na rede municipal de ensino; se possui outra atividade profissional). O questionário foi composto também de duas perguntas abertas que foram norteadoras: 1- O que você mais gosta no seu trabalho? 2- O que você menos gosta no seu trabalho?

A análise dos dados obtidos através do questionário foi realizada por análise de conteúdo, de acordo com as seguintes fases: Levantamento dos temas geradores; Organização do material da coleta de dados; Seleção e codificação de palavras e frases registradas/emitidas; Síntese de palavras e frases selecionadas; além da Ordem dos temas geradores.

Na última etapa foi feita a categorização, que consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, em função de características comuns.

A análise e interpretação das falas foram realizadas à luz do referencial teórico-metodológico de Freire (2011) e Bueno (2009), constituindo assim, o universo temático (para identificação das categorias). Portanto, ao se realizar a análise temática, busca-se descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido (BARDIN, 2011).

Este referencial se fundamenta na Pedagogia da Conscientização, dentro da abordagem crítico-social, que significa aprender a ler o mundo e compreender o seu contexto. Esse procedimento visa à descrição e interpretação da situação dos sujeitos pesquisados, caracterizando suas necessidades, conhecimentos prévios e habilidades (FREIRE, 2011).

Para a identificação dos participantes, foi atribuída a letra P, seguida por um número sequencial de acordo com a abertura dos envelopes.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 17 professores, com idade entre de 28 e 50 anos (média de 39,1 anos); sendo que a maioria são do gênero feminino (16); com filhos (8), sem filhos (9); católicos (11); formados entre 6 e 29 anos; que estão na rede municipal de ensino entre 2,5 anos e 27 anos (média de 12,7 anos. Dividem-se entre casados (8), solteiros (6) e divorciados (3); a maioria tem curso de pós-graduação *Lato Sensu* (12); lecionam nos turnos manhã e tarde (13) e não possuem outra atividade profissional (15).

Os dados sociodemográficos dos participantes, expressou em sua maioria mulheres. O processo histórico sobre a formação de professores no Brasil teve influência Jesuítica atrelada a questões de gênero, ao contexto social, econômico e religioso. No decorrer dos anos foi sendo constituída como uma profissão de maioria feminina, isso devido a criação das Escolas Normais, no final do século XIX, com possível conciliação entre as atribuições do lar, por estar atrelada a maternagem e a baixa remuneração por ter foco assistencialista e aceitação social. (ROCHA; MARTINS, 2018)

As políticas públicas educacionais regulam e/ou orientam as ações laborais, de formação inicial e continuada de professores. Por isso, é pertinente que se conheça os elementos da herança formadora para que se possa continuar construindo e oferecendo alternativas de inovação e mudança às políticas e práticas de formação docente (IMBERNÓN, 2010).

A jornada de trabalho da maioria dos participantes da pesquisa é de período integral e isso nos leva a inferir que atuam numa ou em duas instituições de ensino e a minoria têm jornada parcial, numa única escola e supostamente pode garantir melhores condições de trabalho e de qualidade de saúde mental e física, havendo necessidade de respeito e colaboração à diversidade e à especificidade da rede de ensino.

É sabido historicamente que a carga horária de trabalho do(a) professor(a) é definida pela hora/aula e está diretamente relacionada à valorização e representatividade sociocultural do magistério. Rocha e Martins (2018) apontam que um total de hora/aula elevada ou jornadas duplas ou triplas repercutem negativamente na qualidade de vida do profissional e, conseqüentemente, no seu desempenho laboral.

O fazer docente pedagógico está além do planejamento e gestão da sala de aula, pois é incorporado à jornada de trabalho do magistério um percentual de horas destinadas ao atendimento às famílias e comunidade escolar, ao trabalho docente coletivo na escola e a formação continuada (em serviço) (KASPER; RINALDI, 2020). Entretanto, no decorrer da dinâmica do trabalho, algumas dessas atividades não são desenvolvidas a contento ou atendendo todos os professores e as necessidades estruturais escolares.

A formação de professores é uma questão histórica, política e não apenas técnica ou institucional. Estudos apontam crescente desenvolvimento em relação à produção científica sobre a formação docente, porém em contrapartida “percebe-se um sentimento de insatisfação, acentuado por políticas de desprofissionalização” (NÓVOA, 2017, p. 1109), que seguem uma linha de políticas neoliberais de acordo com os princípios mercantilistas.

Mas, se as condições organizacionais da docência são ruins e ainda assim o profissional consegue se manter feliz e produtivo, é porque a sua motivação e seu ideal são mais importantes (SORATTO; OLIVIER-HECKLER, 2000a), pois a docência é um exercício de articulação entre teoria- prática, troca e integração de experiências, diálogo e escuta pesquisa e amorosidade.

A seguir foram elencadas as seguintes categorias em relação ao que o professor mais gosta no trabalho docente:

Dinâmica escolar: a essa categoria está associada à ideia de ensinar, desenvolver projetos, superar limites, construir e ampliar conhecimento; usar a criatividade, refletir e discutir assuntos variados, explorar a curiosidade, ampliar os horizontes e as expectativas e a alegria em constatar o aprendizado.

“Ensinar e aprender.” (P4)

“Levar os alunos à construção de novos conhecimentos.” (P6)

“Realizar um trabalho produtivo, ser útil para quem deseja aprender” (P12).

Os professores evidenciam o papel do professor como formador, mediador do processo de construção do conhecimento, conjuntamente com os educandos, da beleza que se observa quando o educando (re)descobre algo, tornando-se consciente de seu mundo, constatando a sua evolução no processo educativo como reconhecimento do seu esforço como educador.

Em contrapartida, é preciso desmistificar a concepção romantizada e missionária do fazer pedagógico, depreender os assujeitamentos, imposições e opressões que os professores foram submetidos no contexto histórico (FREIRE, 2011).

Tudo isso é atravessado por múltiplos sentidos, construções e representações, de acordo com a dinâmica social, histórica, cultural, política, econômica e tecnológica, derivado dos modos como os professores se (re)conhecem e são (re)conhecidos no seu contexto (NÓVOA, 2017).

“Ajudar um aluno a superar uma dificuldade, fazer algo que ele julgava não conseguir.” (P5);

“Ver os olhinhos das crianças brilhando, quando se aprende algo, isso é muito bom.” (P11).

“Constatar o desenvolvimento da criança através das atividades realizadas no dia a dia.” (P17).

O processo educativo envolve múltiplos elementos. Por mais que tenha regulamentações políticas, teorias e práticas diversas é gerido pelo professor, com grau de autonomia distinto, no cotidiano da escola e de acordo com as relações estabelecidas, interpessoais e com o objeto de conhecimento.

O bem-estar, o prazer, o sentimento de alegria e as possibilidades de realização profissional, pessoal e social são elementos importantes no trabalho pedagógico são fatores que contam a favor da qualidade de ensino, do enriquecimento no processo de formação dos educandos.

Relacionamento interpessoal com estudantes e colegas: amor e reconhecimento das crianças, laços de amizade e afetividade, o despertar da vontade de aprender e um bom relacionamento com os colegas de trabalho em geral e com aqueles que buscam fazer um bom trabalho.

Quando se fala em reconhecimento do trabalhador, busca-se o olhar dos outros profissionais que atuam no mesmo tipo de trabalho ou aqueles que têm sentido as mesmas dificuldades para dialogar, ajudando-se mutuamente como uma rede de apoio e trocas (VASQUES-MENEZES, 2002).

“Me relacionar com os alunos e os colegas.” (P4)

“Das crianças, algumas pessoas que fazem a diferença, um bom trabalho.” (P16)

“O retorno do amor e o reconhecimento das próprias crianças.” (P2)

A docência possibilita uma aproximação, comprometimento com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades, cuja ação resulta no bem-estar do outro. “Na medida em que cuida de outrem, o cuidador se transforma, na mesma medida em que transfere para o outro, parte de si e vê neste o seu trabalho realizado.” (CODD; GAZZOTTI, 2000; p. 53).

“Gosto dos meus alunos, apesar das barreiras que encontramos Nada mais prazeroso do que ver o brilho do olhar dos nossos alunos quando eles entendem verdadeiramente o sabor do saber.” (P9)

“Dos alunos, do amor que vem de graça, sem que eu precise pensar em dar algo em troca.” (P13)

“Gosto do carinho que as crianças têm por mim. Sinto nelas o que às vezes carece nos adultos, alegria. Nos momentos do recreio, prefiro estar com elas que na sala dos professores.” (P15)

No ambiente educacional a afetividade se faz presente, pois significa afetar o outro por meio de sensações e emoções, buscando aumentar a potência de agir e de pensar e isso ocorre nas mais diversas relações e interações estabelecidas na dinâmica da sala de aula e conseqüentemente marcam significativamente a relação dos estudantes com o objeto de conhecimento e do fazer pedagógico do professor (OSTI, TASSONI, 2019).

Educação democrática e participativa em diversos contextos sociais: contribuir com a formação cidadã-ativa, desenvolvimento de atividades lúdicas, estar em constante contato com a diversidade de saberes, sentidos e pensamentos, lidar com a disposição/energia dos estudantes, usar a criatividade e de aprender novas possibilidades sempre.

“(...) contribuir para a formação de cidadãos que prezam pelo bom caráter.”
(P6)

“(...) adoro criar coisas novas e ajudá-los no que for preciso.” (P14)

O trabalho satisfatório determina prazer, alegria e saúde, quando é desprovido de significação, de reconhecido é uma ameaça à integridade física e/ou psíquica, causando sofrimento ao trabalhador (MELEIRO, 2008).

“(...) de poder estar evoluindo e me transformando o tempo todo.” (P12)

O trabalho do professor é de um sujeito historicizado em que se transforma de acordo com as posições que ocupa dentro do cenário educativo, que tenha disposição pessoal, interposição profissional, composição pedagógica, recomposição investigativa e exposição pública (NÓVOA, 2017).

No entanto, muitas vezes, o professor suporta o trabalho para continuar tendo o privilégio de satisfazer um desejo que é de todos nós, mudar o mundo através de sua ação, transformar a si mesmo e ao outro com seu trabalho, inventar o futuro através de seu gesto. Enquanto outros trabalhadores suportam o trabalho e através do salário, buscam satisfazer seus desejos, ele suporta as péssimas condições de trabalho para preservar a chance de fazer história, com as próprias mãos (SORATTO; OLIVIER-HECKLER, 2000).

Nesse sentido, foram elencadas as seguintes categorias em relação ao que o professor menos gosta no trabalho docente:

Divergência sobre o processo pedagógico-administrativo: trabalhar com conteúdos educacionais que não são relevantes, burocracia, retrabalho e atividades impositivas sem abertura para o debate, desvalorização de algumas áreas do saber (por exemplo: Educação Física) em relação a outras, carga horária de trabalho excessiva que contempla o fazer dentro da instituição de ensino e fora dela, não transparência no processo de atribuição de aulas, falta de incentivos para participação em congressos e até na criação de um evento pela rede municipal de educação, remuneração depreciada, falta de acompanhamento e integração da equipe gestora, fazer relatórios, número excessivo de

alunos nas salas de aula em algumas unidades escolares.

Quanto maior a defasagem entre o ‘trabalho como deve ser’ e a ‘realidade do trabalho’ nas escolas, maior o investimento afetivo e cognitivo exigido do professor, maior o esforço realizado e, conseqüentemente, maior o seu sofrimento cotidiano no trabalho. Sofrimento que tem sentido quando o professor identifica reconhecimento pelos outros e por si mesmo com relação à sua competência profissional, significando um trabalho pleno de sentido (LOCATELLI; VIEIRA; DINIZ, 2017).

Tudo que a organização escolar fornece ao trabalhador a coloca como uma das piores organizações para trabalhar: baixos salários, condições precárias, falta de flexibilidade na administração de recursos, pouca perspectiva na progressão de carreira. No entanto, o trabalho é importante, exigente e sem reconhecimento e valorização à altura (MOURA *et al.*, 2019).

“Ter que ensinar algo que não considero realmente importante.” (P1)

“Papelada, burocracia, linha de pensamento e de trabalho que não surtem o resultado esperado, que não acreditamos, porém somos obrigadas a trabalhar, sem ao menos sermos preparadas antes.” (P4)

Muitas vezes, o professor se depara com exigências burocráticas excessivas, com uma gestão antidemocrática, verticalizada que não contempla a participação da comunidade nas decisões da escola e na elaboração coletiva dos projetos (KASPER; RINALDI, 2020). Além disso, o distanciamento das famílias na vida escolar dos seus filhos, a falta de comprometimento com o processo educativo por parte dos estudantes e o tempo insuficiente de trocas com os pares gera frustração e impotência.

“Da carga horária, se fosse melhor remunerado, trabalharíamos menos.” (P9).

A insatisfação do docente se deve principalmente à desvalorização da profissão, que é causa e consequência da precariedade nas condições de trabalho e de representatividade social. A educação vem abraçando cada vez mais responsabilidades, sobrecarregando o papel do docente, no entanto as políticas públicas de assistência ao trabalhador tem deixado de lado esses profissionais. Como eles podem ser considerados agentes de mudança em uma sociedade que os desvaloriza cada vez mais (BIROLIM *et al.*, 2019).

“A política (método) da prefeitura em relação à atribuição de aulas. A falta de encontros e congressos na rede municipal.” (P8)

“Fazer relatórios ...a equipe gestora deveria ser mais presente no dia-a-dia do trabalho docente.” (P11)

“O número de alunos por sala me chateia um pouco...” (P14)

Estresse: gerado pela carga horária de trabalho total, remuneração, falta de união docente, famílias dos alunos e falta de educação e respeito.

A qualidade de vida dos(as) professores(as) pode ser associada à sobrecarga de trabalho e conseqüente negligenciamento do autocuidado, baixa remuneração, a falta de companheirismo dos seus pares acarretando em sentimentos negativos com relação a atividade exercida, predisponentes à síndrome de Burnout (ALBUQUERQUE *et al.*, 2018). Outras variáveis que podem gerar estresse no ensino básico são: o sistema; o estilo de gerenciamento; a personalidade do gestor; o estilo de liderança e a inadequação estrutural das escolas (HANZELMANN *et al.*, 2020). No entanto, medidas de caráter administrativo podem reduzir sensivelmente problemas que envolvem a relação estresse e professor.

“O stress gerado pelas famílias e colegas.” (P17);

“Se fôssemos melhor remunerados, nosso trabalho teria uma melhor qualidade e menos stress.” (P9).

Entre as fontes estressoras no ensino fundamental estão: número excessivo de alunos por classe; ruídos excessivos de atividades extraclasse ou da rua; gerenciamento de situações entre alunos, de alunos e de pais; clima de hostilidade e competição negativa entre os colegas; sensação de ameaça e perda de controle com relação à violência e ao uso de substâncias psicoativas por parte dos alunos; abordagem de temas transversais para os quais não tem preparo; condições ruins de trabalho; falta de perspectiva de crescimento; pressão para aprovação de alunos para atingir metas governamentais (BIROLIM *et al.*, 2019).

O mal-estar docente pode ter efeitos permanentes que afetam a personalidade do(a) professor(a) gerando sentimentos negativos, ansiedade, depressão, fragilidade emocional, desmotivação, além de insensibilidade e postura desumanizada, o que resulta no “ciclo degenerativo da eficácia docente” (ESTEVE, 1999).

Indisciplina dos educandos: correria do trabalho, barulho excessivo, desrespeito e postura inadequada em viver e fazer parte de um ambiente socialmente diversificado/híbrido, falta educação familiar de “berço”. A indisciplina muitas vezes é compreendida como uma transgressão às regras morais e convencionais e/ou falta de limites.

“A correria e o barulho de uma escola.”, (P2).

O barulho do ambiente escolar, a indisciplina dos alunos e a movimentação em sala de aula são aspectos dificultadores da atividade laboral docente podendo desencadear sensações de prazer, sobrecarga e incômodo nas pessoas (SOUSA *et al.*, 2016).

“Ter que advertir verbalmente os alunos constantemente ...gastamos tempo demais disciplinando os alunos acerca dos repetidos comportamentos que desfavorecem as aulas e/ou desrespeitam o próximo. As aulas são muito prejudicadas.” (P6)

"...ter que educar crianças sem educação de casa ...devo ensinar e acabo dedicando muito tempo em educar também." (P7)

De modo geral a indisciplina pode ser compreendida como um comportamento disruptivo que perturba e obstrui as relações na sala de aula. Segundo Santos (2015), estudantes indisciplinados sofrem distanciamento afetivo, enquanto os disciplinados têm mais êxito e recebem mais atenção.

A indisciplina pode emergir a partir do desinteresse do estudante, mediante a inadequação da metodologia empregada pelo docente, bem como da falta de autoridade atribuída ao professor, prejudicando a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e aumentando o estresse do educador, seguido pela influência do meio social, na consolidação dos valores morais e éticos dos educandos, infraestrutura inadequada (SANTOS; PASCOINHO, 2020; SOUSA *et al.*, 2016).

Uma proposta que mude esse cenário é investir na construção de processos autônomos, dialógicos, emancipatórios, cooperativos, afetivos, com currículos significativos para o contexto, práticas pedagógicas dinâmicas e tecnológicas, criação desses espaços deliberativos e conselhos escolares e em equipes de mediação e intervenção para resolução de problemas dentro da própria comunidade escolar, que privilegie a compreensão e a formação humana (LOPES; GOMES, 2012).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, depreendemos que os professores investigados evidenciam a sua profissão relacionada ao sentido vocacionado, de missão, ao mesmo tempo com uma visão progressista, no que concerne à transformação. Relacionam ainda a profissão docente à formação da cidadania, transformação da sociedade, além de significativo grau de realização profissional e pessoal.

Todavia, revelam dificuldades na profissão, entendendo-a como influenciada pelas políticas públicas, muitas vezes dissonante da realidade local, pela deficiência da estrutura do serviço como um todo, dificuldades e conflitos relacionados à manutenção dos níveis de saúde mental dos integrantes da escola, fundamentalmente do professor e do estudante. Destacaram contratempos na relação com as famílias.

Como limitação deste estudo, destaca-se a dificuldade de selecionar evidências científicas que versam sobre os aspectos positivos da docência no ensino básico em virtude da escassez literária atualizada, pois são apresentadas mais as adversidades. Ainda, cabe ressaltar que esta pesquisa retrata uma realidade regionalizada. Logo, é de suma importância a realização de estudos nesta temática num panorama amplificado.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, G.S.C. *et al.* Exploração e Sofrimento Mental de Professores: um estudo na rede estadual de ensino do Paraná. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.l.], v. 16, n. 3, p. 1287-1300, 13 ago. 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2011. 229 p.
- BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T (org.). **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 282 p.
- BIROLIM, M.M. *et al.* Trabalho de alta exigência entre professores: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 24, n. 4, p. 1255-1264, abr. 2019. FapUNIFESP (SciELO).
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 dez. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 06 dez. 2020.
- BUENO, S.M.V. **Tratado em educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS, drogas e violência nas escolas**. Ribeirão Preto: FIERP, 2009. p. 193.
- CODO, W; GAZZOTTI, A.A. Trabalho e afetividade. *In*: CODO, W (coord.). **Educação**: carinho e trabalho. 2ª. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000. p. 48-59.
- ESTEVE, J.M. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: EDUSC, 1999. p.170.
- FREIRE P. **Educação como prática da liberdade**. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011. p.157.
- HANZELMANN, R.S. *et al.* Estresse do professor do Ensino Fundamental: o ambiente em evidência. **Research, Society And Development**, [S.l.], v. 9, n. 8, p. 1-20, 22 jun. 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2910/4439>. Acesso em: 04 dez. 2020.
- IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 120.
- KASPER, S.A.; RINALDI, R.P. Condições de Trabalho docente na Escola Pública de Tempo Integral. **Colloquium Humanarum**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 26-48, 17 maio 2020.
- LOCATELLI, A.S.; VIEIRA, L.F.; DINIZ, A.T. **Gênero e Trabalho Docente na Educação Infantil**. 2017. Disponível em: http://redeestrado.org/xi_seminario/pdfs/eixo8/367.pdf. Acesso em: 06 dez. 2020.
- LOPES, R. B.; GOMES, C. A. Paz na sala de aula é uma condição para o sucesso escolar: que revela a literatura?. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v.20, n.75, p. 261-282, Jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362012000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 dez. 2020.

MARÇAL, H.; SCHLINDWEIN, V. Prazer e sofrimento na polícia militar: uma revisão de literatura. **Revista Trabalho (En) Cena.**, Palmas-TO, v. 5 n.1, 2020: Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/8244>. Acesso em: 06 dez. 2020.

MELEIRO, A. M. A. S. O stress do professor. In: LIPP, M. (org.). **O stress do professor**. 6ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 11-28.

MOURA, J.S. *et al.* A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. **Revista Profissão Docente**, [S.l.], v. 19, n. 40, p. 01-17, 7 jun. 2019.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, Dez. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000401106&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 dez. 2020.

OSTI, A.; TASSONI, E. C. Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do ensino fundamental. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 204-220, Dez. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742019000400204&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 dez. 2020.

PENA, L.; REMOALDO, P. Psicodinâmica do Trabalho: um estudo sobre o prazer e o sofrimento no trabalho docente na Universidade Óscar Ribas. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 147-159, dez. 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000400147&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 dez. 2020.

RIBEIRO, A.D.S.; SILVA, N. Sentido e significado de felicidade no trabalho para professores. **Navus**, Florianópolis, v. 10, p. 1-19, jan/dez. 2020. Disponível em: <http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/1266/pdf>. Acesso: 06 dez. 2020.

ROCHA, S.R.; MARTINS, M.C.C. Qualidade de Vida e Condições de Trabalho de Professores do Ensino Básico. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 48-67, jan./jun. 2018.

SANTOS J.C. A prática educativa no ensino fundamental. **REFACS**, v.3, n.1, p. 12 - 16, 2015.

SANTOS, J. S.; PASCOINHO, J. C. Prevenção da indisciplina num agrupamento de escolas de Portugal. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 46, e212779, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022020000100501&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 dez. 2020.

SORATTO L., OLIVIER-HECKLER C. Trabalho: atividade humana por excelência. P. 111-121. 2000. CODO, W. (coord). **Educação: carinho e trabalho**. 2ª. edição. 2000. Petrópolis, RJ; Editora Vozes.

SOUSA, A.P. de *et al.* Concepções dos professores do ensino básico sobre Indisciplina dos alunos em sala de aula: Município de Brejo dos Santos – PB. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 2, p. 577-588, ago./dez. 2016.

VASQUES-MENEZES I. Saúde mental e trabalho: aplicações na prática clínica. In: JACQUES MG; CODO W. (orgs.) **Saúde mental & trabalho: leituras**. Petrópolis (RJ); Editora Vozes, 2ª. edição; 2002. P.193-208.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 19, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 123, 152, 154, 180

Aleitamento materno 35, 36, 38, 39, 44

Alimentação 7, 106, 108, 110, 112, 116, 122, 123, 131, 132, 141, 145, 183, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 219, 222, 268, 270

Alimentação escolar 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 208, 209, 212, 213, 214, 215

Atividade física 57, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 110, 114, 116, 122, 123, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 219

Autocuidado 3, 55, 57, 60, 108, 188, 190, 219, 231, 232, 233, 243, 260

C

Coleta seletiva 260

Coletores de resíduos 251

Comportamento 8, 19, 67, 72, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 97, 121, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 168, 170, 171, 173, 177, 181, 244

Covid-19 55, 56, 57, 58, 59, 61, 216, 217, 219

D

Depressão 47, 48, 49, 52, 82, 98, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 181, 183, 187, 189, 190, 243

Desenvolvimento sustentável 28, 31, 33, 164

Diabetes 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 98, 132, 142, 149, 188, 191

Diversidade 21, 82, 123, 238, 241, 262, 264, 267, 271

Drogas 50, 52, 66, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 88, 90, 92, 122, 123, 153, 154, 170, 171, 183, 187, 189, 191, 245, 267

E

Educação em saúde 56, 72, 78, 91, 106, 107, 109, 114, 216, 217, 218, 220

Educação física 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 123, 130, 241, 250

Educação sexual 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95

Enfermagem 23, 26, 27, 35, 36, 38, 39, 45, 54, 62, 70, 83, 94, 109, 110, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 193, 229, 230, 231, 232, 234, 236, 250, 260, 270

Ensino básico 234, 243, 244, 246

Envelhecimento saudável 106, 107, 108, 116

Estratégia de saúde da família 23, 118, 122

Exercício físico 59, 97, 98, 115, 131

I

Identidade de gênero 1, 4, 5, 7, 11, 13

Inovação tecnológica 28, 30, 31, 32, 33

M

Masculinidade 1, 2, 3, 8, 11, 12, 16, 17, 18, 19

Métodos contraceptivos 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

N

Nutricionista 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

P

Pandemia 33, 55, 56, 57, 58, 61, 106, 109, 111, 114, 124, 127, 128, 216, 217, 219

Pessoas com deficiência 156, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Pessoas em situação de rua 183, 184, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 262, 268, 272

Políticas públicas 4, 5, 18, 28, 30, 31, 33, 54, 72, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 95, 96, 101, 102, 103, 108, 116, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 179, 180, 181, 192, 193, 196, 224, 236, 238, 242, 244, 251, 252, 253, 259, 267, 268, 270, 271, 272

Profissional de saúde 10, 13, 163, 202

Profissional do sexo 68

Programa nacional de alimentação escolar 195, 196, 197, 208, 212, 213, 214, 215

Psicotrópicos 47, 49, 50, 52, 54

R

Rede pública de ensino 119, 196

S

Sars-Cov-2 55, 56

Saúde do trabalhador 221, 222, 223, 224, 227, 228, 231, 232, 233, 253

Saúde ocupacional 216, 222

Suicídio 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 